

## AVALIAÇÃO DE CÉLULAS SANGUÍNEAS EM CAMUNDONGOS INFECTADOS COM *SCHISTOSOMA MANSONI* TRATADOS COM EXTRATO DE *MENTHA PIPERITA* L.

DEJANI, N. N.<sup>1</sup>; SOUZA, L. C.<sup>1</sup>; RODOLPHO, J. M. de. A.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, S. R. P.<sup>1</sup>; NERIS, D. M.<sup>1</sup>; CORREIA, R. O.<sup>1</sup>; VIEIRA, P. C.<sup>2</sup>; RODRIGUES, V.<sup>3</sup>; SILVA, L. V. S.<sup>4</sup>; ARAÚJO, H. S. S.<sup>5</sup>; ANIBAL, F. F.<sup>1</sup>

A Esquistossomose mansônica é a provocada pelo trematódeo intravascular *Schistosoma mansoni*. A doença inclui resposta imunológica tipo Th2, com aumento de IL-5, principalmente em resposta aos antígenos dos ovos. O aumento de IL-5 estimula os eosinófilos (EO) na medula óssea resultando na eosinofilia sanguínea. EO são recrutados especificamente para o sítio de deposição dos ovos, o infiltrado celular resulta no granuloma hepático, sendo aproximadamente 50% das células, os eosinófilos. Nosso objetivo, neste trabalho, foi avaliar as células sanguíneas durante a infecção experimental com *S. mansoni* após tratamento com extrato de *Mentha piperita* L. Foram utilizados camundongos Swiss, fêmeas pesando entre 18-20g, divididos em diferentes grupos: infectado (Sm) e infectado tratado (II, III e IV). Os animais infectados/tratados ou não, receberam 100 cercárias/animal via subcutânea. Após 48 dias da infecção os animais foram eutanasiados e o número de células no sangue foi determinado. Os grupos II, III e IV receberam doses diárias do extrato bruto da *M. piperita* L. (gavagem) nas respectivas concentrações 5, 10 e 30 mg/Kg animal. Nossos resultados mostraram que o número de EO no sangue dos animais infectados não tratados aumentou significativamente. No entanto, os animais infectados que receberam tratamento com *M. piperita* L. apresentaram reduções significativas no número de EO no sangue, quando comparados com os animais somente infectados e sem tratamento. Assim, esses dados sugerem que a *M. piperita* L. apresenta atividade moduladora da resposta imunológica interferindo na migração de EO por vias ainda desconhecidas.

<sup>1</sup> Laboratório de Parasitologia. DMP, UFSCar;

<sup>2</sup> Departamento de Química. UFSCar;

<sup>3</sup> FMRP-USP;

<sup>4</sup> FCFA, UNESP;

<sup>5</sup> Departamento de Ciências Fisiológicas, UFSCar.

E-mail: naiarand@yahoo.com.br